

19/08/2010 | 09h10

Como os pais podem ajudar os filhos na escola?

Auxiliar na lição de casa e incentivar a leitura já ajuda os pequenos



Pais e mães devem evitar cair na tentação de fazer o trabalho pelo estudante Foto: Genaro Joner

O apoio dos pais é fundamental para ajudar as crianças a se adaptarem à rotina escolar e a conseguir melhores resultados em seu desempenho pedagógico. Segundo a pedagoga Francisca Giacometti Paris, ex-secretária de Educação em Ribeirão Preto e diretora pedagógica do Agora Sistema de Ensino, educar é uma atuação mais abrangente do que ensinar e transmitir conhecimentos. Para ela, os pais não podem estar distantes da vida escolar de seus filhos.

— É comum que pais que trabalham fora de casa acabem se afastando dos fazeres escolares dos filhos, com a justificativa de estarem muito atarefados. Mas é preciso entender que, mesmo com papéis diferentes, a escola e a família têm o objetivo comum de educar a criança para a vida em sociedade. Já que têm o tempo limitado, os progenitores devem investir em um relacionamento de qualidade, e não de quantidade, no qual os aspectos específicos da escola sejam também contemplados — explica Francisca.

Para a especialista, é possível que o núcleo familiar se integre a este processo de diversas maneiras. O pai e a mãe podem, por exemplo, auxiliar nas lições de casa e nos trabalhos escolares em um local sossegado da casa, dando dicas, indicando pesquisas, relendo e comentando as atividades realizadas e mesmo resolvendo alguma dúvida. Porém, eles devem

evitar cair na tentação de fazer o trabalho pelo estudante, uma vez que a tarefa é de responsabilidade do aluno, que deve estar apto a realizá-la com autonomia.

Incentivar a leitura e o gosto por programas culturais desde cedo e participar dos eventos que acontecem na escola, como reuniões de pais e mestres e festas, são outras ações importantes para conhecimento e integração com os professores e demais famílias daquela comunidade escolar. Também vale explorar o novo universo que se abre aos filhos e aprender — ou lembrar — assuntos relacionados a números, plantas, animais, história e geografia, entre outros. Ao perceber que é acompanhada nesse processo de desenvolvimento educacional, a criança se sente valorizada e importante na vida familiar.

Muitas vezes, ajudar o pequeno a ter um bom desempenho na escola é uma questão apenas de ouvir seus problemas — mesmo os que parecem irrelevantes —, elogiá-lo e repreendê-lo quando necessário, orientando-o em cada situação.

— Para os estudantes obterem bons resultados na escola, algumas palavras-chave são fundamentais, como: estrutura, disciplina, desafios, reconhecimento, motivação, limites, escolhas, segunda chance, compreensão, respeito e muito amor — defende a pedagoga.

Uma dica importante é que os pais não esperem que os filhos obtenham nota máxima em todas as áreas de conhecimento, mesmo que sejam ótimos alunos. O importante é que eles tenham bom desempenho, independentemente do ranking da sua turma.

— Quando os pais têm expectativas muito rígidas em relação às crianças, elas podem se frustrar por imaginarem que precisam alcançar padrões inatingíveis para conseguirem aprovação dos adultos. Contudo, é preciso que os responsáveis vejam os grandes esforços dos pequenos como boas atuações, mostrando a eles a importância de se esforçarem para aprenderem o que precisam, aceitando suas limitações — afirma Francisca.

— É necessário estabelecer limites e também cumpri-los, sem ceder diante das chantagens emocionais infantis, e chegar a um meio termo entre a permissividade e o autoritarismo, equilibrando o ‘tudo pode’ com o ‘nada pode’ e justificando o porquê das regras. Assim, eles aprendem desde cedo a fazer renúncias, a respeitar os direitos das outras pessoas e a conviver com frustrações — ensina a pedagoga.

Também vale ressaltar que um bom desempenho escolar não deve ser condicionado à entrega de mesadas ou presentes em função das boas notas ou após o término do dever de casa. Desse modo, os responsáveis ajudam as crianças a se tornarem independentes e preparadas para as obrigações da vida adulta.

Comportamento | 08/11/2011 09h20min

Como pais e professores podem iniciar os filhos no hábito da leitura

Concorrência de TV, videogame e internet é forte atualmente

Livros infantis oferecem uma viagem sem fim pelas maravilhas da imaginação, alfabetizam, educam, transmitem valores morais e divertem, tudo ao mesmo tempo, em doses generosas e sempre surpreendentes. Mas como fazer para que as crianças se interessem por literatura? Ainda mais diante da concorrência com outras atrações?

A iniciação ocorre pela intervenção dos adultos. Professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Maria Conceição Christofoli destaca ser imprescindível que pais leiam para os filhos, desde pequenos. Em sala de aula, a professora é a responsável por despertar o prazer pela leitura.

— Em vez de ficar na frente da TV, os pais podem ler para os filhos. Além da questão da mediação, é um ato de afeto — diz Maria Conceição.

Para Carlos Urbim, patrono da Feira do Livro de 2009, a missão do escritor é honrar a magia do "Era uma vez...", contar histórias que façam "brilhar os olhos dos leitores" e libertem as asas da imaginação. O autor de *Um Guri Daltônico* e *Bolacha Maria*, entre outras obras, lembra que encontrou a felicidade proporcionada pela leitura com a cartilha de alfabetização, aquela do prosaico "Ivo Viu a Uva".

O escritor Caio Riter, doutor em Literatura Brasileira, cerca de 40 livros publicados, acredita que a criança se encanta pela palavra. Uma canção de ninar já a encaminha para a escrita nos livros.

— A literatura é capaz de transformar para melhor, é a própria salvação interna e psicológica, de se viver coisas que não se viveria — observa Caio.

A professora do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Laura Castilhos, considera que os livros estão se tornando mais atrativos visualmente. Como ilustradora de mais de 30 títulos, nota que a gurizada e as meninas estão valorizando as imagens. É a arte a serviço da literatura, potencializando o texto.

O mercado do livro infantil vem crescendo. Júlia Moritz Schwarcz, da Companhia das Letras, diz que o movimento ocorre há 10 anos, devido ao reconhecimento das pessoas e do governo, além de maior espaço na mídia. A editora ressalta que as livrarias se qualificaram, instalando espaços adequados para as crianças e programando atividades nos finais de semana e nas férias. Os jogos eletrônicos e a internet são concorrentes, mas Júlia Schwarcz confia na permanência da literatura:

— Os livros falam a linguagem universal da infância, a da imaginação.

Escolha o livro ideal

O tipo de livro pode ser escolhido em função da idade da criança. Não há diferenças rígidas. Os familiares, os professores e a própria garotada podem eleger os preferidos. Confira as sugestões de especialistas, de zero a seis anos:

:: Quando a criança não sabe ler, pode tomar contato com o livro por meio da leitura feita pelos pais, tios ou avós. A voz de familiares é confortante.

:: Livros com ilustrações ajudam no entendimento da história. A criança não se preocupa com a escrita, mas vai construindo o seu entendimento.

:: Livros com outros atrativos (sons ou figuras que aparecem ao se abrir as folhas) também aumentam o interesse e o aspecto lúdico.

:: Contos infantis clássicos permitem que a criança se imagine como princesa ou herói. Ela repassa o que ouviu ou leu, conversa com os colegas.

:: Conforme a idade avança, a criança precisa de leitura mais profunda, que lhe exija tempo e meditação.

:: Professores devem organizar o tipo de leitura aos alunos. Mas é importante que a própria criança escolha o que mais gostar.

:: Livros da moda são benéficos, como os de bruxos, vampiros, mágicos, heróis, detetives, romances.

PRESTE ATENÇÃO

A criança deve ler por prazer. Não para ser cobrada ou avaliada.